

DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS: ANALISANDO AS PAISAGENS DO URBANO NO MUNICÍPIO DE JATAÍ (GO)-2013

Sociospatial inequality: analyzing the urban landscapes in the municipality of Jataí (GO)-2013

Paulo de Alencar Monteiro Filho*

Marcio Rodrigues Silva*

William Ferreira da Silva**

Roberta Costa Rocha*

***Universidade Federal de Goiás - UFG, Campus Cidade Universitária, Regional Jataí**

Geógrafo

BR 364, km 195, nº 3800 – Jataí, Goiás, Brasil – CEP: 75801-615 – Fone: (64) 3606-8202

paulo_dealencar@hotmail.com

marcioufg@gmail.com

robertacostarocha@hotmail.com

****Universidade Federal de Goiás - UFG, Campus Cidade Universitária, Regional Jataí**

Professor

BR 364, km 195, nº 3800 – Jataí, Goiás, Brasil – CEP: 75801-615 – Fone: (64) 3606-8202

willianjatai@hotmail.com

RESUMO

A segregação socioespacial é um fenômeno que vem se tornando cada vez mais notório nas cidades brasileiras, sua materialidade atinge não somente os grandes centros urbanos, tornando-se uma paisagem usualmente comum inclusive em cidades pequenas. A desigualdade social aliada ao processo natural do sistema capitalista, provoca um estrangulamento social que obriga a uma (re)organização do espaço urbano, gerando acentuadas discrepâncias nas paisagens das cidades. O objetivo deste trabalho é demonstrar por meio da paisagem, a materialização da estratificação social, evidenciando os contrastes do lugar de morada em três bairros do município de Jataí-GO. O caminho seguido no presente estudo articula a teoria com os dados de trabalho de campo: fotografias e mapeamento das aéreas que apresentaram acentuadas discrepâncias em suas paisagens. Por fim, percebe-se que a paisagem está para além do visível, ou seja, há uma história na sua constituição, a qual nos leva a compreender um pouco mais sobre seu estado material, mesmo entendendo que a análise do espaço urbano, consiste em uma complexa avaliação de vários fenômenos.

Palavras-chaves: Segregação. Paisagem. Espaço urbano. Desigualdade social.

ABSTRACT

The socio spatial segregation is a phenomenon which has been becoming more and more noticeable in the Brazilian towns, its materiality gets not only the large urban centers, becoming a usually common landscape even though in small towns. The social disparity natural allied to the capitalistic system, provokes a social strangulation which obligates an urban space (re) organization, generating strong discrepancies in the landscapes of the towns. The goal of this work is to demonstrate through the landscape, the materialization of the social stratification, evidencing the contrasts of the living places in three neighborhoods of Jataí –GO municipality. The way followed in this study articulates theory with the data of the field work: Photographs and mapping of the areas which presented strong discrepancies in their landscapes. At the end, it's possible to perceive that the landscape is away from the visible, it means, there is a history in its constitution, which takes us to understand a little more about its material state, even understanding that the urban space analysis, consists in a complex evaluation of several phenomena.

Keywords: Segregation. Landscape. Urban space. Social inequality.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A paisagem por si só nos incita a um exercício involuntário de comparação. Quem ao passar por uma cidade à beira de uma estrada deixou de observar as estruturas das casas, as formas das praças, os tipos de comércios, os arranjos, realizando involuntariamente uma analogia com o lugar de vivência?

É exatamente neste momento em que o visível começa a ser processado e comparado, que se consegue notar as diferenças de uma paisagem para outra. É a partir destas contendas que realizamos o presente estudo.

As tendências de fragmentações, comuns em boa parte das cidades brasileiras, têm provocado um arranjo urbano, cuja diferença estrutural tem inquietado a comunidade acadêmica, sobretudo pela proporção do contraste observado nestes locais.

Mostrando-se uma ciência preocupada em compreender as contradições do mundo no cerne das relações sociais, a Geografia tem no espaço urbano uma infinidade de componentes que o faz rico como campo de estudo e ao mesmo tempo complexo por sua imensa diversidade de informações.

No intuito de compreender um pouco mais sobre a (re)organização do homem no meio urbano passa-se a analisar os contrastes da paisagem de três bairros do município de Jataí – GO.

2 A DIFERENCIAÇÃO SOCIAL E A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO

A segregação tem se tornado um dos temas mais discutidos no âmbito das ciências sociais, qual sua origem advém da formação do guetto de Veneza após a reclusão dos judeus em uma pequena ilha cercada de muros e portas, cuja palavra veio a se tornar sinônimo de área segregada (VASCONCELOS, 2013).

Em seguida este conceito foi transferido para outras realidades, e adjetivos foram adicionados como no caso de “Segregação socioespacial”. Este conceito foi utilizado para analisar (ou mesmo denunciar) as desigualdades nas cidades europeias ou latino-americanas (VASCONCELOS, 2013, p. 24,).

Durante boa parte do século XX, os estudos voltados à segregação, dedicavam-se a explicações sobre a segmentação socioespacial tendo como pressuposto as formas de discriminação social. Todavia, no Brasil, a aplicação deste conceito e instrumentalizado para tratar do processo de periferização e ocupações ilegais pelos mais pobres nas cidades do Brasil (SPOSITO, 2013).

A segregação residencial é compreendida, então, como estando intrinsecamente vinculada às classes sociais em seus espaços de existência e reprodução. A segregação diz respeito, assim a concentração no espaço urbano de classes sociais, gerando áreas sociais com tendência a homogeneidade interna e a heterogeneidade entre elas (CORRÊA, 2013, p. 40).

Assim, foi feito um esforço no presente trabalho, no sentido de apresentar essas homogeneidades e heterogeneidades, tomando como base o que Sposito (2013), chamou de “novas segregações”, caracterizadas pela inversão da tendência que vigorou durante boa parte do século XX, cuja segregação se constituía em função do isolamento dos cidadãos de menor poder econômico.

Desta forma assistimos na contemporaneidade a uma segregação peculiar, motivada pelo poder econômico da elite, que homogeneamente se isolam internamente, provocando uma urbanização taxonomicamente prejudicial às camadas mais pobres da sociedade e expondo visualmente as desigualdades socioespaciais.

Nessa ótica, observa-se que as transformações promovidas na base econômica da sociedade atual, em uma visão capitalista, têm propiciado novas formas de (re)organização do espaço urbano, tendo como um dos principais fatores, a diferenciação de renda, visto que cada indivíduo se estabelece conforme seu poder aquisitivo.

Neste sentido, observa-se uma semelhança de características e padrões de desigualdades prevaletentes nas cidades da sociedade brasileira, fruto dos mecanismos de acumulação urbana, fato que tem permitindo que as classes privilegiadas desfrutem de níveis de bem-estar superiores as demais camadas da sociedade (RIBEIRO, 2005).

A dificuldade de acesso à habitação repercute drasticamente nas paisagens das cidades evidenciando uma espantosa disparidade social nos espaços urbanos. É possível notar em uma mesma cidade realidades extremas: áreas dotadas de total infraestrutura e luxo e locais sem a menor condição de habitação.

Em Jataí (GO), à medida que nos deslocamos da região central, local onde a cidade começou a se desenvolver, rumo a áreas periféricas, torna-se mais explícito a materialização das diferenças na paisagem. As morfologias tradicionais das residências construídas no surgimento da cidade dão lugar a mansões e casebres, variando conforme o poder econômico do proprietário.

A estratificação classista vivenciada no sistema capitalista atual pode ser facilmente identificada no espaço urbano, onde a localidade e a forma das residências expressam o *status* social do indivíduo. Assim, a evolução ocorrida na arquitetura contemporânea trouxe como condicionante a disponibilidade de capital financeiro.

“Os preços imobiliários tornam-se o mecanismo central de distribuição da população no território da cidade. Isso significa a tradução mais direta na organização do espaço urbano das desigualdades de renda existente na sociedade” (RIBEIRO, 2005, p. 89).

A produção espacial recorrente da condição de capital expressa na paisagem do urbano às contradições financeiras, pois, os cidadãos constroem suas residências conforme suas condições financeiras, o que produz variações nesta paisagem.

Nota-se, desta forma, que esta característica não é exclusiva no sistema capitalista. A diferenciação, em relação a outro tipo de segregação, é o fator motivador. Temos, por exemplo, segregação socioespacial pela cultura, raça, religião, etc. A segregação socioespacial como um produto da sociedade capitalista moderna, ou seja, o reflexo das diferenças econômicas entre os grupos sociais contidos na cidade atuam como agente influenciador ou regulador do lugar de morada de cada grupo.

Concomitante a este fenômeno torna-se mais frequente o surgimento do que será abordado como núcleos de padrões socioeconômicos elevado, que são os bairros constituídos por grupos de pessoas que têm em comum o expressivo poder aquisitivo e prestígio social.

O aumento da distância entre a média dos extratos superiores e a dos inferiores, [...] provocam conjuntamente o aumento da segregação espacial, uma vez que surgem bairros exclusivos das camadas superiores, ao mesmo tempo em que as camadas médias e, eventualmente as inferiores, em processo de mobilidade social descendente, são deslocadas para outros bairros, diminuindo, assim, o grau de mistura social das cidades, [...] o que se traduz na busca de localização exclusiva na cidade como forma de construção do seu reconhecimento social (RIBEIRO, 2005, p. 90).

Desta forma, nota-se o surgimento de setores ordenados por uma taxonomia socioeconômica, onde os indivíduos que os integram possuem normalmente similaridades econômicas entre si, fato que contribui para a elevação do *status* e reconhecimento social dos moradores.

Em uma análise fria sobre a cidade, Botelho (2007, p. 9) afirma que esta “antes de servir à moradia de seus habitantes, é, em si mesma, uma forma de riqueza que pode ser capitalizada”. Para

Silva (2009, p. 31) “a cidade se tornou um grande negócio, marcado pela formação de um forte setor imobiliário urbano que tem na cidade seu campo de investimento e lucros”.

Conforme se observa, um dos principais problemas contribuintes para a segregação socioespacial é, além da desigualdade social, a busca pelo acúmulo de capital, que em um processo natural supervaloriza os lotes urbanos, impedindo que boa parte da população tenha acesso a uma moradia.

3 REFLETINDO SOBRE A CATEGORIA PAISAGEM

Objeto de estudo de ciências tais como: botânica, urbanismo e arquitetura, a paisagem, entre os geógrafos, embora tenha apresentado alternâncias quanto a sua importância como categoria, sempre propiciou calorosos debates, muito pela caracterização entre paisagem artificial e paisagem natural, além das frequentes confusões deste conceito com a definição de espaço.

Para Santos (1988), a variedade de definições da palavra espaço, e a utilização da mesma como substantivo, promovem certa confusão na concepção geográfica, meio no qual a palavra paisagem é usualmente mencionada para definir espaço.

O espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais. Não há, na verdade, paisagem parada, inerte, e se usamos este conceito é apenas como recurso analítico. A paisagem é materialidade, formada por objetos materiais e não-materiais. A vida é sinônimo de relações sociais, e estas não são possíveis sem a materialidade, a qual fixa relações sociais do passado (SANTOS, 1988, p. 25).

Assim, entende-se que a paisagem é constituída e/ou moldada em um processo intenso, simultâneo provocado por particularidades sociais, econômicas, históricas, culturais, políticas e do acúmulo dos tempos.

A paisagem, assim como a própria geografia, foi utilizada de diferentes formas e com diferentes significados no decorrer dos anos, ponto de divergência interpretativa na relação homem natureza, conceitualmente vem sendo compreendida a partir do momento e conjuntura observada.

Em Vidal de La Blache a paisagem é a permanência. Em Reclus é o fluir material do tempo. Em Brunhes, o cartográfico. Em George é a existência. Em Tricart é a escala. Em Hatshorne é a significância. Isso quer dizer que o conceito da paisagem se confunde com a perspectiva do olhar. E tem por referência aquilo que nela e através dela se identifica (MOREIRA, 2008, p. 165).

A paisagem por muito tempo esteve associada à descrição das formas da superfície terrestre; vegetação, geomorfologia, rios, etc. À medida que o discurso humanista foi sendo incorporado na geografia, novas variáveis foram agregadas a esta conjunção, desta forma, forçando a proposição de novas teorias capazes de explicar o conceito de paisagem.

A geografia contemporânea tem como desafio promover a criticidade que outrora se fazia ausente instigando um olhar refinado sobre o respectivo conceito.

Ao tratar da paisagem Velázquez (2007) afirma que é necessário não somente contemplar os espaços visíveis, mais também os ocultos, as paisagem efêmeras das cidades contemporâneas. Pois são elementos fundamentais para o desenvolvimento de uma nova geografia, alternativa, a visões tradicionais.

Neste sentido ao examinar a paisagem urbana, deve-se tentar compreender o modo como ela foi construída, quais relações contribuíram para que ela fosse moldada, não observando apenas o que salta aos olhos, o que está ali explícito, a observação displicente é necessária, portanto, compreender as influências do social em seu processo de desenvolvimento (CARLOS, 2008).

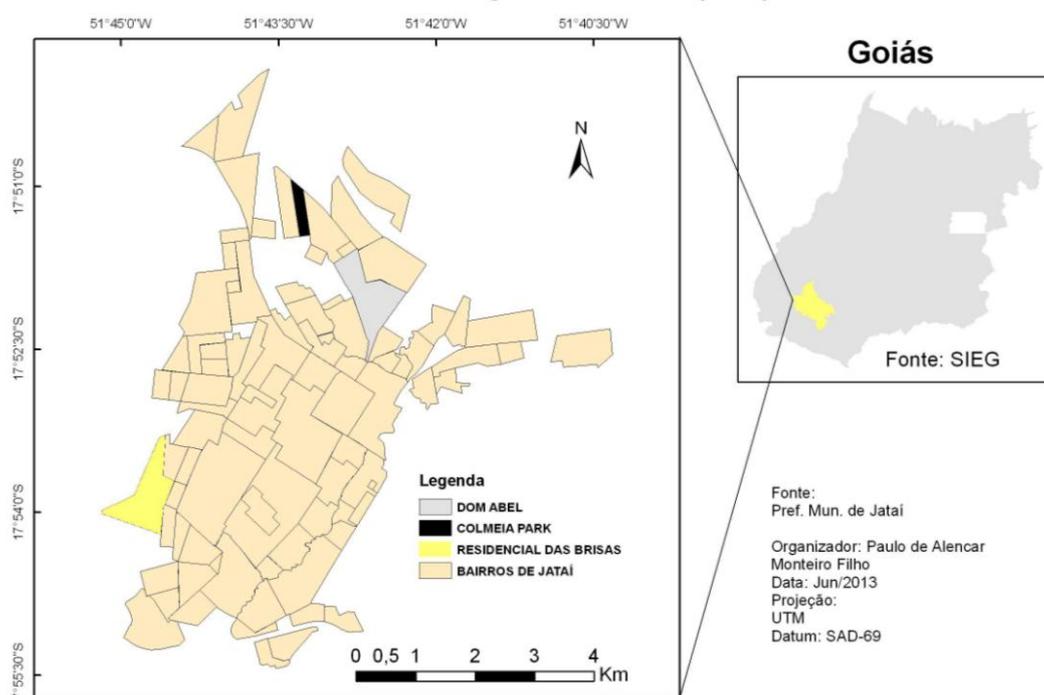
“A paisagem é a representação da condição humana e da mudança de tempo no espaço, nela ficam registrados os processos da natureza e ações humanas, cujo ambiente vai se alterando na medida em que esses processos e ações deixam suas marcas” (OLIVEIRA; ANJOS e LEITE, 2008, p. 162).

Segundo Santos (1988), a paisagem pode ser representada por tudo aquilo que nós vemos, tudo o que nossa visão alcança, podendo ser definida como o domínio do visível, sendo formada ela também por cores, movimentos, odores, sons, etc.

A paisagem é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais; é formada por frações de ambas, seja quanto ao tamanho, volume, cor, utilidade, ou u por qualquer outro critério. A paisagem é sempre heterogênea. A vida em sociedade supõe uma multiplicidade de funções e quanto maior o número destas, maior a diversidade de formas e de atores. Quanto mais complexa a vida social, tanto mais nos distanciamos de um mundo natural e nos endereçamos a um mundo artificial (SANTOS, 1988, p.23).

Portanto, decifrar a paisagem na realidade trata-se de fazer a leitura das evidências impressas pela sociedade, por meio da porção visível, nesse sentido buscaremos doravante analisar a paisagem de três bairros da cidade Jataí - GO, conforme Mapa 01.

**Mapa 1 – Localização da área de estudo
Bairros do município de Jataí (GO)**



Fonte: Pref. Mun. de Jataí. **Organização:** MONTEIRO FILHO, Paulo de Alencar, 2013

O município de Jataí, como a maior parte dos municípios da região Sudoeste de Goiás, tem na agropecuária sua principal fonte de renda, destacando-se no cenário nacional pela notável contribuição na produção de grãos. É também referência no campo educacional, possuindo cursos de nível superior que habilitam profissionais para o mercado regional e nacional em diversas áreas do conhecimento científico.

Trazendo consigo os atrativos e as credenciais para outras fontes de investimento, o município já vê as marcas do processo de (re)organização espacial urbana, que influenciado pela dinâmica capitalista, fragmenta e cria espaços, lugares e paisagens diferentes.

Desta forma, é possível verificar por meio da paisagem a materialização da estratificação social, sendo factível notar a diferença entre uma camada e outra, ainda que não se tenha a exata dimensão da miséria ou opulência de um indivíduo, mas, servindo de ferramenta para uma análise inicial.

A especulação imobiliária promove uma valorização do solo urbano dificultando o acesso aos lotes devido aos custos que se distanciam da possibilidade de acesso pela maior parcela da população. Todavia, nos oferece a possibilidade de observar o poderio financeiro da cidade, por meio de seus investidores.

“Novos personagens surgem no espaço e exigem seu lugar na sociedade e na cidade. Para alguns seu lugar é um bairro nobre, com edificações imponentes. Para outros, a maioria, é um lugar que não foi sonhado, é a periferia, é o trabalho não remunerado” (SILVA, 2009, p. 48).

As desigualdades da sociedade produzem necessidades diferentes, ainda que o lugar de morada seja uma demanda geral. Ou seja, independentemente da classe social pertencente, todos os indivíduos necessitam de uma moradia. Desta forma o modo de abordá-lo estará sempre ligado ao litígio das estratificações dos mercados imobiliários que recai em um embate político, por envolver interesses públicos e privados (BOTELHO, 2007).

Os percalços encontrados na elaboração de um planejamento urbano eficaz esbarram em conveniências e interesses distintos. Enquanto o setor público tenta a integralização do tecido urbano, o seguimento privado prefere aguardar a valorização dos imóveis para uma comercialização futura, conseguindo um maior lucro.

Tem-se observado na cidade, o surgimento de investimentos imobiliários que estrategicamente determinam no contrato de compra, os padrões de estruturas a serem construídas nos lotes, ou seja, mantém-se um padrão base de edificações.

Assim, apenas determinada porção da sociedade conseguirá ter acesso a este tipo de investimento, o que diminui o risco de uma desvalorização precoce, visto que, os interessados nos imóveis verão uma paisagem sem grandes contrastes, tendo uma segurança de que o bairro permanecerá seguindo o respectivo padrão.

Por outro lado a valorização do lote somado ao custo de se construir atendendo a uma padronização pesa no bolso, e acaba por excluir boa parcela da população, que à margem deste processo é obrigada a buscar outras áreas para construir suas moradias.

Entende-se que o mercado imobiliário lança seu produto conforme haja demanda para o mesmo, pois o capital precisa girar. Se há mercado para um condomínio de luxo cuja rentabilidade é maior que um loteamento a preço popular, porque não o fazer? Diante do exposto, apresenta-se, a seguir, a análise empírica pertinente a este trabalho.

3.1 Bairro Residencial das Brisas, Jataí(GO)

Situado na porção Oeste de Jataí, o bairro Residencial das Brisas já surgiu inflacionado, devido à proximidade com o condomínio fechado Barcelona, tido como referência no quesito luxo e segurança, “mas que pela legislação brasileira de uso de solo são ilegais”, visto que restringem o acesso do público em geral (RODRIGUES, 2013, p. 147).

O alto valor dos lotes favoreceu a uma elitização do bairro, observada na arquitetura das residências no Painel fotográfico 1.

Painel fotográfico 1 – Residencial das Brisas, padrão arquitetônico predominante

Fonte: Trabalho de campo, 2013. **Organização:** MONTEIRO FILHO, Paulo de Alencar

Os altos investimentos nas edificações do lugar revelam a seletividade classista que o fizeram alcançar o status de bairro nobre.

A autosegregação é uma política de classe associada à elite e aos estratos superiores da classe média, dotados de elevada renda monetária. A autosegregação visa reforçar diferenças de existência e de condições de produção desses grupos por intermédio da escolha das melhores localizações no espaço urbano, tornando-as

exclusivas em razão dos elevados preços da terra urbana e de suas amplas e confortáveis habitações (CORRÊA, 2013, p.43).

Para Vasconcelos (2013, p. 27) a autosegregação é “uma decisão voluntária de reunir grupos socialmente homogêneos”, buscam se unir pelas semelhanças repelindo os diferentes.

Desta forma, faz se necessário a compreensão de que a segregação nem sempre está associada ao isolamento dos que possuem menor poder econômico, podendo ocorrer quando determinado indivíduo de maior poder econômico opta por se separar dos demais, ou das classes sociais subalternas (SPOSITO, 2013).

O poder econômico produz diferenciações no espaço urbano que podem ser observadas principalmente no processo de aquisição da moradia, qual expõe o nítido abismo entre as classes sociais.

Assim, a autosegregação viabilizada por agentes imobiliários, acaba por agravar geograficamente a condição dos mais pobres, “que tendem a se afastar mais e/ou se precarizar no processo de encontrar uma solução para seus problemas de moradia” (SPOSITO, 2013, p. 69).

4 ÁREAS DE INVASÃO

O movimento de ocupação do espaço urbano muitas vezes aflora o lado perverso do sistema capitalista.

“A crescente acumulação de riqueza, por um lado, e a produção de uma rale penuriosa, mergulhada nas profundezas da miséria e do desespero, por outro lado, criam o cenário para a instabilidade social e a guerra entre classes” (HARVEY, 2006, p. 194).

É possível visualmente, confrontar realidades distintas. Enquanto no painel fotográfico 1, observava-se residências cuja necessidade se materializa em elevados padrões de construção, nas áreas de invasão a falta de água tratada evidencia a situação precária.

O estrangulamento social ocorrido no processo de ocupação do tecido urbano obriga a população menos favorecida financeiramente a ocupar espaços economicamente acessíveis ao seu nível de renda. Corrêa (2013, p. 43) define este fenômeno como “segregação imposta”.

Este movimento motivado por uma série de elementos acaba por direcionar estes indivíduos para a ilegalidade, dando origem às chamadas invasões.

Com o intuito de comparar os opostos, foram fotografadas duas áreas de invasão, um na borda externa do bairro Colmeia Park e o outro na porção sudeste do bairro Dom Abel, conforme ilustrado nos painéis fotográficos 2 e 3.

A especulação imobiliária, a padronização elitizada imposta nos novos investimentos residenciais e a concentração de lotes urbanos nas mãos de uma pequena parcela da sociedade, compõe algumas das particularidades que resultam na ilegalidade.

O crescimento desigual e excludente observado em nossas cidades somado aos efeitos da especulação imobiliária dificulta o acesso do trabalhador ao seu local de trabalho, condicionando o surgimento de outros problemas [...] a segregação residencial, que prejudica unicamente as populações carentes, em decorrência da valorização da terra urbana, em razão até mesmo de renovação urbanística, tornando um fator preponderante à expulsão da população carente para a periferia (MOREIRA e LEME, 2011, p. 3).

Painel fotográfico 2 – Invasão no bairro Colmeia Park (2013)

Fonte: Trabalho de campo, 2013. **Organização:** MONTEIRO FILHO, Paulo de Alencar

Corrêa (1997), ao discutir a segregação, argumenta que a localidade e a estrutura das residências estão relacionadas com a acessibilidade “em uma projeção espacial de estruturação de classes, sua produção e a produção de residências na sociedade capitalista”(p. 132).

A constituição socioespacial está ligada ao valor social atribuído a terra em decorrência das relações de produção e de poder entre os atores da sociedade com o Estado. As atividades humanas, como trabalho e residência, possibilitam o exercício de cidadania. A moradia aparece nesse

contexto de sociedade fragmentada, exigindo e promovendo independentemente um novo tipo de apropriação do espaço (ARAÚJO JUNIOR, 2008).

Neste sentido concordamos com Motta (2013) quando afirma que as ocupações ilegais são o resultado da ausência de condições acessíveis e da falta de políticas habitacionais para acomodar as camadas mais baixas da sociedade.

Painel fotográfico 3 – Invasão no bairro Dom Abel (2013)



Fonte: Trabalho de campo, 2013. **Organização:** MONTEIRO FILHO, Paulo de Alencar

O poder público possui mecanismos para evitar o monopólio da especulação imobiliária. Em Jataí a Lei nº 2.807 de 22/06/2007, que institui o uso e ocupação do solo urbano do Município, prevê em caso de não utilização do lote, aplicação do IPTU progressivo podendo em caso de persistência ocasionar na desapropriação do imóvel. Todavia, na prática, sua implementação passa

pelos interesses políticos. Neste contexto, a aplicação deste dispositivo, previsto no Estatuto da Cidade, ainda não traz melhorias para o cenário urbano local.

A paisagem observada nos painéis 2 e 3, reflete bem a discrepância da renda social. Os contornos luxuosos verificados no painel 01, dão lugar a imagem caótica e frustrante das áreas de invasão.

Favelas, cortiços, modestas ou precárias moradias construídas no sistema de autoconstrução e conjunto habitacionais, muitos dos quais recentes e já deteriorados, localizados, sobretudo, na periferia ou em áreas de risco ou já caracterizadas pela obsolescência, com precária ou nenhuma infraestrutura urbana, sujas e inseguras, compõem a paisagem das áreas de segregação imposta (CORRÊA, 2013, p. 44)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A demasiada liberdade capitalista transforma a cidade em um grande mercado, sobretudo quanto ao uso do solo urbano, cujo produto deste comércio, se reflete na organização socioespacial.

As dinâmicas desta apropriação pelo homem provocam marcas que registram a complexidade pelas quais fragmentos dos tempos revelam a produção do arranjo espacial, alterando a paisagem, seja de forma estrutural, seja de forma funcional.

A paisagem percebida em sua multi abstração analítica nos permite exercitar o olhar geográfico, um olhar interrogativo, que essencialmente admite a interpretação do espaço social, assim não deve ser vista, mas sim, lida.

É uma imagem que, de certa forma, fala conosco e nos incita a pensar. Vai além do visível, pois embora a paisagem nos remeta a uma condição estática, as dinâmicas das ações sociais representam uma situação de momento, a qual constantemente se modifica, tomando novas formas, contornos e funções.

Assim, a análise da paisagem dos três bairros em questão se mostra capaz de demonstrar a existência de fortes contrastes socioeconômicos na área urbana do município de Jataí (GO). Embora não seja capaz de desvelar toda a trama e as origens da desigualdade, ela expõe a necessidade de que seja realizado um esforço metodológico no sentido de compreender os mecanismos e ações que levam a tais situações e um esforço social no sentido de que estas diferenças sejam amenizadas.

Destaca-se por oportuno o problema evidenciado nas paisagens dos bairros: Colmeia Park e Dom Abel, para a questão do surgimento de áreas de invasão, quais devem ser coibidas, sobretudo sendo necessário oferecer à população as condições necessárias para não sucumbirem na à ilegalidade.

Neste sentido entende-se que é preciso um maior engajamento por parte do cidadão buscando valer seus direitos e acima de tudo zelando para que a legislação seja cumprida, enquanto à geografia, cabe contribuir no processo de desenvolvimento do senso crítico destes indivíduos, evitando a manipulação e o mascaramento da realidade social.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO JUNIOR, Edmar Augusto Santos de. Políticas públicas: construção social do território e a moradia como local de produção. In: XV ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 2008, Caxambú, Minas Gerais. **Anais...** Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docspdf/ABEP2008_1156.pdf>. Acesso em: 12 Ago. 2013.

BOTELHO, Adriano. **O urbano em fragmentos**: a produção do espaço e da moradia pelas práticas do setor imobiliário. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2007.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (Re)produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 2008. p. 43-65.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajatórias geográficas**. Rio de Janeiro: BCD União Editoras, 1997. p. 132.

_____. Segregação residencial: classes sociais e espaço urbano. In: VASCONSELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria (orgs.). **A cidade contemporânea segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2013, p.39-60.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. Trad. Carlos Szlak. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2006.

JATAÍ. Projeto de Lei nº 2.807, de 22 de Junho de 2007. Institui o uso e ocupação do solo urbano do Município de Jataí e dá outras providências. Câmara Municipal de Jataí. **Sislegis**. Jataí, 2007. Disponível em: <<http://www.camarajatai.go.gov.br/portal>>. Acesso em: 24 Jul. 2013.

MOREIRA, Camila Fernandes; LEME, Alessandro André. Moradia e desenvolvimento: aspectos jurídicos e políticas públicas setoriais no Brasil. In: **Anais eletrônicos... I Circuito de Debates Acadêmicos**, 2011, Brasília: Code/IPEA, 2011. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area8/area8-artigo13.pdf>>. Acesso em: 29 Set. 2013.

MOREIRA, Ruy. **O pensamento geográfico brasileiro, vol. 1**: as matrizes clássicas originárias. São Paulo: Contexto, 2008.

MOTTA, Luana Dias. A questão da habitação no Brasil: políticas públicas, conflitos urbanos e o direito à cidade, **Grupo de Estudos em Temáticas Ambientais**, 2013. Disponível em: <<http://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/>>. Acesso em: 12 Ago. 2013.

OLIVEIRA, Josildete Pereira de; ANJOS, Francisco Antonio dos; LEITE, Fabiana Calçada de Lamare. O potencial da paisagem urbana como atratividade turística: um estudo sobre a paisagem de Brasília-DF. **Interações**, Campo Grande, v. 9, n. 2, 2008, p. 159-169.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. Cidade e cidadania: inclusão urbana e justiça social. In: MOYSÉS, Aristides et al. (Coor). **Cidade, segregação urbana e planejamento**. Goiânia: UCG, 2005. p. 45 – 48.

_____. Segregação residencial: teorias, conceitos e técnicas. In: MOYSÉS, Aristides et al. (Coor). **Cidade, segregação urbana e planejamento**. Goiânia: UCG, 2005. p. 89 – 126.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Loteamentos murados e condomínios fechados: propriedade fundiária urbana e segregação socioespacial. In: VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria (orgs.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2013, p. 147-168.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: Hucitec, 1988.

SILVA, Mário Rodrigues. **Desvelando a cidade: segregação socioespacial em Jataí - GO**. 2009. 196f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Segregação socioespacial e centralidade urbana. In: VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria (Orgs.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2013, p.61-94.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. Contribuição para o debate sobre processos e formas socioespaciais nas cidades. In: VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria (Orgs.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2013, p.17-38.

VELÁZQUEZ, Blanca Rebeca Ramírez. La construcción social del paisaje. **Investigaciones geográficas**, Biblioteca Nueva: Madrid, n. 71, 2010, p. 122-125. Disponível em: <<http://www.scielo.org.mx/pdf/igeo/n71/n71a10.pdf>>. Acesso em: 21 Set. 2013.

Data de submissão: 18.12.2013

Data de aceite: 08.10.2015

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.